



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

AS AÇÕES DO PIBID DE PSICOLOGIA, SOB O OLHAR DA SUPERVISÃO

Ana Paula Pícoli de Lima¹

RESUMO

O presente texto tem como objetivo principal descrever brevemente e analisar as reflexões originárias da supervisora da Escola Estadual Floriano Viegas Machado, a respeito das ações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido em parceria com a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), por meio do Subprojeto de Psicologia.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID, PSICOLOGIA, ESCOLA, SUPERVISOR(A)

* * *

INTRODUÇÃO

A atuação do docente no ambiente escolar reflete e conjectura os seus saberes, bem como valores morais e ideológicos. Podemos considerar que a sua bagagem intelectual é determinante para o seu sucesso na sua prática docente, uma vez que os professores analisam, refletem, criam, racionalizam a respeito de suas ações teóricas e metodológicas, dentro de um determinado espaço social, marcado pela pluralidade conceitual, moral e social. Dentro deste contexto, há diversas trocas de saberes, já que estamos em uma sociedade de informação, marcada pela difusão das tecnologias e pelo regime neoliberal.

Uma vez que estes saberes transformam-se ao longo do tempo, é de suma importância o constante aprimoramento dos professores no tocante às suas práticas metodológicas, bem como a sua atualização teórica. Ambas as práticas, de uma maneira geral, podem ser avaliadas e repensadas, por meio de estudos, seminários, congressos, formações continuadas, dentre outras ações, a fim de encontrar meios que aliem a teoria e a prática no cotidiano escolar.

¹ Supervisora do PIBID de Psicologia da Escola Estadual Floriano Viegas Machado.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Infelizmente, na atualidade, nos cursos de Licenciatura, existe ainda um enorme abismo entre a teoria e a prática. A Universidade, cuja tarefa é a de preparar os futuros licenciados, acaba, por diversas vezes, priorizando a pesquisa acadêmica, por meio da ciência e da investigação, em detrimento das questões que envolvem o cotidiano escolar da educação básica, especialmente no que diz respeito às metodologias que auxiliem no processo de aprendizado. Vale observar que isto também ocorre devido à grande gama de professores universitários que estão afastados do contato com alunos do ensino fundamental, ou que simplesmente nunca tiveram este contato. Partindo desta premissa, o olhar destes profissionais sobre a Educação Básica é totalmente atrelado às questões teóricas, sem ater-se à prática.

Confirmando esta questão, Canário (2000)² explica-nos que, nos cursos de licenciatura, nem sempre há a eficaz articulação entre a teoria e a prática. Para este, a ausência desta prática constitui o ponto crucial da organização curricular desses cursos, além de defender que professores devem aprender a profissão na própria escola, pois o aprendizado ocorre em “aprender a aprender com a experiência” (CANÁRIO *apud* SIGNORELLI & OLIVEIRA, 2013,p.28).

Partindo deste princípio, compreende-se a fragilidade dos cursos de Licenciatura em ater-se às questões metodológicas eficientes e atuais, que deem conta do universo escolar. Se a metodologia não se comunga com a prática, é porque ainda não houve um repensar, um amadurecimento real no que diz respeito a um dos elementos. Segundo Wagner Valente,

[...] uma experiência de prática pedagógica é uma ação (ou conjunto de ações) desenvolvida no cotidiano escolar que merece reflexão, justamente por sua possibilidade de apropriação em outros contextos em que ela foi originalmente gerada. Tal reflexão, por certo, deve contextualizar a experiência e [...] a possibilidade de apropriação, pois é o que dá sentido à troca (VALENTE 1996, p. 10).

² CANÁRIO, R. **A prática profissional na formação de professores.** Colóquio Formação Profissional de Professores do Ensino Superior, Aveiro: INAFOP, 2000.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

A barreira existente entre a Universidade e a Escola passa a atenuar-se no momento em que o futuro licenciado entra em contato direto com o ambiente escolar por meio dos estágios, que normalmente ocorrem ao final dos cursos de Licenciatura. Somente neste momento é que o discente passa a obter uma visão mais realista da realidade do cotidiano escolar.

Esse contato do licenciado com a escola, ao longo dos anos, demonstrou-se um tanto superficial e ineficaz para pôr fim aos “muros” que separam a Universidade e a Escola. Desta forma, uma das grandes iniciativas promovidas pelo Governo Federal para a interação destes universos, até então distantes, refere-se ao PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência –, que, em linhas gerais, visa a valorização do exercício do Magistério e a superação do abismo entre o meio acadêmico e a educação básica.

O PIBID, criado pelo Decreto n.º 7.219/2010, consiste em uma das iniciativas da Política do Governo Federal a fim de fortalecer e valorizar as licenciaturas nas Universidades públicas federais e estaduais e preparar os estudantes de graduação de diversas áreas ao exercício do Magistério. Enfim, dentre tantos outros objetivos, o projeto apresenta-se com o intuito de “elevar a qualidade da formação inicial dos professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica” (SEÇÃO 2.1.1, item C, p. 03). O referido programa tem possibilitado essa interação, além de certa inovação na prática pedagógica.

No processo de formação e trabalho do PIBID, existem alguns atores que estão interligados: o Coordenador de área, o Supervisor e os Acadêmicos. Durante o andamento do projeto, insere-se precocemente o acadêmico em meio à Educação Básica, sob coordenação do professor universitário – Coordenador de Área – e Supervisão do professor da Educação Básica – Professor Supervisor –, por meio de aulas, reforços ou oficinas. Juntos, estes indivíduos conseguem levar adiante o referido projeto.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Segundo Lev Vigotsky, psicólogo russo criador da Psicologia Sociocultural, a relação do ser humano com o universo é intrinsecamente mediada, não direta. Nesse sentido, o aprendizado ocorre dentre às relações sociais, da interação de indivíduos mais experientes, em meio ao seu espaço social real. Esse processo de mediação caracteriza a relação do indivíduo com o mundo, bem como a interação com a sociedade a sua volta.

No tocante ao projeto do PIBID, um dos mediadores entre o universo escolar e o universitário é o Supervisor. Essa ação intermediária promovida por este profissional acaba por promover a interação, no curso do projeto, interação essa que se constitui por meio de trocas de conhecimentos com os acadêmicos participantes, ou em relação às novas discussões acadêmicas e metodológicas que estão em vigor na Universidade, ou ainda em relação à experiência que o Professor Supervisor possui em relação ao trabalho na sala de aula. Nesse sentido, o Supervisor, quando em contato com o bolsista, acaba se atualizando ainda mais no seu quesito intelectual e metodológico, e o bolsista, por sua vez, passa a compreender o universo escolar, em toda a sua complexidade.

O PIBID DE PSICOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL FLORIANO VIEGAS MACHADO – BREVE RELATO

O PIBID da área de Psicologia iniciou os seus trabalhos na E.E. Floriano Viegas Machado, no ano de 2012, sob a coordenação do Prof. Dr. Cristiano da Silveira Longo, a supervisão da Professora Ana Paula Pícoli de Lima (docente desta unidade escolar, desde o ano de 2006), e os acadêmicos, Flávia S. Mansano, Lara Palicer, Luan Fernando Schwim Santos, Nair Martins Rosa, Natani Chaves, Paola Souza de Castro e Jhonathan Roger Levino Alencar da Silva.

A primeira reunião a respeito do projeto ocorreu em agosto de 2012, entre o Professor Coordenador, a Supervisora e o Diretor da unidade escolar, Darcízio Rodrigues de Moraes, a fim de expor e objetivos do PIBID para a escola. O primeiro



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

contato da escola e da supervisora com os pibidianos ocorreu em setembro de 2012, na segunda reunião geral, ocorrida na escola selecionada para o projeto.

Durante esta reunião, focou-se novamente no propósito do PIBID para a escola, além de esclarecer os seus regulamentos gerais. A escola, por sua vez, expôs o que se espera de um projeto deste porte, quais são as suas demandas e limites para a sua aplicação no âmbito escolar. Em meio a isto, ficaram, de imediato, decididos quais os temas a serem abordados para o início dos trabalhos (Ética, Trabalho e Consumo) e quais as turmas (1.ºs, 2.ºs e 3.ºs anos do Ensino Médio). Para abordar tais temáticas, o grupo dividiu-se em dois; assim, cada tema foi trabalhado por grupos de 3 (três) a 4 (quatro) acadêmicos. Após este diálogo, os acadêmicos fizeram um reconhecimento do espaço escolar, da organização e das formas de atuação da referida escola. Os bolsistas conheceram as dependências da escola, em especial a sala dos professores e suas adjacências, as quais compreendem as salas da Direção, Secretaria, Cozinha, bem como as salas de aula. Compreende-se que os acadêmicos puderam obter uma prévia ciência da organização estrutural física da escola.

Em 3 de setembro de 2012, ocorreu a primeira aula do PIBID na escola. O grupo da Ética, composto pelos acadêmicos Luan Fernando Schwim Santos, Nair Martins Rosa e Paola Souza de Castro, iniciaram suas atividades com as salas do 1.º A e 1.º D matutino e 1.º G noturno. Já o outro grupo, com o tema Trabalho e Consumo, composto por Flávia S. Mansano, Natani Chaves e Jhonathan Roger Levino Alencar da Silva, iniciou as aulas com as salas do 2.º A e B, matutino, e do 2.º D, E e F noturno.

A escola é um espaço de mudança, marcado pela diversidade. Para o bom andamento dos trabalhos do PIBID, se faz necessário o bom entrosamento entre os seus membros. Esse é um trabalho coletivo, que exige constante aprimoramento intelectual, organização das tarefas e humildade em saber falar e ouvir. O Supervisor, sendo um dos catalisadores do conhecimento da sala de aula e das inovações teórico-metodológicas que os pibidianos levam para a sala de aula, torna-se um mediador entre ambos os universos.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8º ENEPE UFGD • 5º EPEX UEMS

Segundo a Portaria 260 de 30 de Dezembro de 2010, que regulamenta o PIBID, o Supervisor é um docente da escola pública, que tem por meta “supervisionar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência” (PORTARIA 260, 2010). Ainda de acordo com este documento, um dos requisitos para assumir o cargo resume-se em “participar como co-formador do bolsista de iniciação à docência, em articulação com o Coordenador de Área” (PORTARIA 260, 2010, p. 09).

Em meio a este contexto, cabe mencionar que, como Supervisora do PIBID de Psicologia (área diferente da minha formação, que é História), não me considero uma **co-formadora**, mas **colaboradora** e gerenciadora das atividades do projeto, na escola. Organizo os horários das aulas, converso com os demais professores, a fim de cederem aulas aos pibidianos, arrumo alguns materiais (fotocópias, canetas, projetor de imagem, caixas de som), ajudo a transcrever alguns relatórios e, uma vez, apliquei um pós-teste. Tais funções são meramente administrativas.

Conforme o Art. 42 da Portaria de n.º 096 de 18/07/2013, o Supervisor tem as seguintes atribuições:

- I – elaborar, desenvolver e acompanhar as atividades dos bolsistas de iniciação à docência;
- II – controlar a frequência dos bolsistas de iniciação à docência na escola, repassando essas informações ao coordenador de área;
- III – informar ao coordenador de área eventuais mudanças nas condições que lhe garantiram participação no Pibid;
- IV – atentar-se à utilização do português de acordo com a norma culta, quando se tratar de comunicação formal do programa ou demais atividades que envolvam a escrita;
- V – participar de seminários de iniciação à docência do Pibid promovidos pelo projeto do qual participa;
- VI – informar à comunidade escolar sobre as atividades do projeto;
- VII – enviar ao coordenador de área quaisquer relatórios e documentos de acompanhamento das atividades dos bolsistas de iniciação à docência sob sua supervisão, sempre que solicitado;
- VIII – participar das atividades de acompanhamento e avaliação do Pibid definidas pela Capes;
- IX – manter seus dados atualizados na Plataforma Freire, do MEC;
- X – assinar termo de desligamento do projeto, quando couber;
- XI - compartilhar com a direção da escola e seus pares as boas práticas do Pibid na perspectiva de buscar a excelência na formação de professores; e
- XII - elaborar e desenvolver, quando possível, projetos interdisciplinares que valorizem a intersetorialidade e a conexão dos conhecimentos presentes da educação básica (PORTARIA 096, 2013, p. 16-17).



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Não considero que estas atribuições sejam desconectadas do exercício do magistério. Ao contrário, estas comungam-se ao universo escolar, são recursos necessários para o andamento das aulas. Porém, o que desejo expor é que me sinto como uma aprendiz das aulas. Vale observar que o subprojeto de Psicologia que acontece na Escola Estadual Floriano Viegas Machado ocorre por meio de **aulas**, que abordam os temas transversais, sob a visão da Psicologia. Esta é a grande novidade: o olhar diferenciado, que visa mais o comportamento, a formação e o respeito aos valores morais e comportamentais. Muitas vezes, devido a vários fatores, como a imposição de um referencial estritamente conteudista e a ausência das aulas de Psicologia na Universidade, os professores, de um modo geral, mais se preocupam em repassar as matérias de modo tradicional, o que muitas vezes se constitui em excesso de informações.

Nesse sentido, o olhar do futuro licenciado na área da Psicologia traz interessantes contribuições, especialmente no que diz respeito ao trato com o educando, e às metodologias de ensino, que priorizam o debate e a exposição de diversas concepções. O aluno participa de forma ativa das aulas, não é um mero receptor. O professor assume o papel de mediador, expõe, debate e ouve as opiniões de quem participa.

Desta forma, quando posso participar das aulas – como ouvinte, pois não posso me intrometer, ou participar dos planejamentos, já que somos de áreas diferentes –, percebo que posso aplicar algumas das dinâmicas empregadas, ou aprimorar o meu olhar sobre os educandos, nas minhas aulas. Isto tem melhorado e enriquecido a minha prática pedagógica. Assim, gostaria de participar mais deste processo, para não ficar somente como uma agente administrativa. Creio que, por meio do diálogo e da preparação em conjunto, possam-se locupletar, ainda mais, as aulas.

Até o presente momento, o projeto tem contemplado a escola, por meio de aulas que tratam dos temas transversais. Dentre estas temáticas, destacam-se assuntos como: ética, trabalho e consumo, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde. Comentando



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

brevemente sobre cada um desses módulos, cabe mencionar primeiramente que **todos** tiveram a duração de 01 (uma) hora-aula por série, e foram executados por meio de exposições teóricas dialogadas, contando também com dinâmicas, músicas e vídeos. Começando pelo item *Saúde*, este foi trabalhado com as turmas do 1.º F, G, H do Ensino Médio noturno, sob o comando dos pibidianos Jhonathan Roger Levino Alencar da Silva, Flavia Salomoni Mansano, Natani Chaves Nascimento e Lara Palicer de Lima. O módulo abrangeu temas como capacitação para o autocuidado; estilos de vida saudável; atitudes favoráveis ou desfavoráveis à saúde; dentre outros.

Já o módulo *Pluralidade Cultural* aconteceu com as turmas do 8.º A e B, do período vespertino, sob o comando das pibidianas Paola Castro, Mariana Tozzi, Luan Fernando Schwim Santos e Nair Martins Rosa. O referido tema teve por meta analisar e compreender brevemente as questões relacionadas à rica e complexa formação cultural existente no Brasil, pelo viés da Psicologia.

Ocorreu também o item *Orientação sexual*, com as turmas do 6.º A, B, C, do período vespertino, sob a orientação das pibidianas Paola Castro, Lara Palicer e Mayara Centurion. O referido conteúdo teve como ponto principal as questões voltadas à afetividade e sexualidade, bem como o respeito à diversidade e o reconhecimento do próprio corpo. O mesmo tema foi abordado em outras turmas, no caso as salas do 2.º D e E, do Ensino Médio Noturno, sob a orientação dos pibidianos Mariana Tozzi, Luan Fernando Schwim Santos e Nair Martins Rosa. O referido conteúdo também teve como ponto principal as questões voltadas ao respeito à diversidade e ao reconhecimento e cuidado do próprio corpo, além de questões filosóficas que se voltam aos papéis socialmente desempenhados por homens e mulheres, ao mercado de consumo, dentre outros.

Já o módulo *Orientação Profissional* ocorreu sob o comando dos pibidianos Jhonathan Roger Levino Alencar da Silva, Flavia Salomoni Mansano, Natani Chaves Nascimento, Hayanna Motta e Natália Shiromoto (estas últimas entraram recentemente no programa), com as salas 3.º C e D, do Ensino Médio Noturno. O referido módulo



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

abrangeu temas como relações de trabalho e consumo e os dilemas, incertezas, e a transformação do mundo do trabalho; desigualdade de acesso a bens e serviços e o consumismo; marcas e seus valores simbólicos; profissões, tipos de trabalho e inserção no mundo do trabalho e suas relações; defesa dos direitos dos consumidores. A metodologia empregada foi por meio de exposições teóricas dialogadas, além de dinâmicas – como a caixa de profissões – e uma palestra com o coordenador do programa, Prof. Dr. Cristiano da Silveira Longo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola é um espaço de socialização, onde se abriga uma gama de diversidades, seja ética, moral, religiosa ou até mesmo social. Para que ocorra um bom desempenho por parte dos seus gestores e, em especial, dos docentes, faz-se necessário um amplo investimento, individual e coletivo. Individual no quesito intelectual, em que cada professor procure aprimorar o seu conhecimento acadêmico. Coletivo, em diversas instâncias – desde o momento em que ocorrem as formações continuadas, em âmbito local, até o “investimento” que o Governo tenta oferecer.

Desta forma, dentre as iniciativas que o Governo Federal tem promovido a fim de valorizar e incentivar a formação de professores, com vistas a atenuar o “abismo” entre a Educação Básica e a Superior, destaca-se o PIBID. Sobre esta questão, Antonio Nóvoa expõe que “não haverá nenhuma mudança significativa se a comunidade dos formadores de professores e a comunidade dos professores não se tornarem mais permeáveis e imbricadas” (NÓVOA, 2009, p. 16).

O referido projeto promove a articulação universidade-escola, traz benefícios tanto aos futuros licenciados, que aos poucos conhecem e ganham a experiência necessária para o magistério, aprendendo a ensinar por meio de situações reais, quanto aos docentes da sala de aula, muitas vezes desprovidos das novidades do universo acadêmico. Quanto a esta última questão, é preciso esclarecer que nem sempre as



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

formações continuadas são capazes de ao menos suprir as expectativas esperadas pelos docentes, nos quesitos intelectuais e metodológicos.

A ação do PIBID de Psicologia, na Escola Floriano Viegas Machado, tem contribuído para o seu crescimento, enquanto Instituição Social, pois atende às referidas demandas das quais a maioria dos estabelecimentos escolares precisa. Em suma: o olhar dos futuros professores de Psicologia em meio às situações concretas pode possibilitar, em longo prazo, o exercício da tolerância, o respeito à diversidade étnica, social, religiosa, moral, dentre outras tantas questões, que, na sociedade atual, estão sendo marcadas pela incompreensão e violência.

REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010** - Aprova as normas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Disponível em: <<http://bit.ly/1eMdqcV>>. Acesso em: 12/12/2013.

BRASIL, CAPES. **Portaria nº 260, de 30 de dezembro de 2010** – Disponível em: http://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011_NomasGerais.pdf. Acesso em 05/02/2014

SAVIANI, Dermeval. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 18ª Ed.- Campinas, SP: Autores Associados, 2009

NÓVOA, A. **Para uma formação de professores construída dentro da profissão**. Revista Educacion. Madrid.

PÉREZ GÓMEZ. A. I. **Cultura escolar na sociedade neoliberal**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SIGNORELLI, G. & OLIVEIRA, S. **O papel do supervisor do PIBID na integração universidade-escola**. Maio, 2013. Artigo Científico. Disponível em: < <http://www.unasp-ec.com/revistas/index.php/actacientifica/article/view/532>>. Acesso em 15/11/2013.

REGO, Teresa C. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Petrópolis, RJ vozes, 1995.

VALENTE, Wagner R. **A formação em serviço do professor coordenador pedagógico a partir da troca de experiências e como possibilidade de produção de conhecimento**.



ENEPEX

ENCONTRO DE ENSINO,
PESQUISA E EXTENSÃO

8° ENEPE UFGD • 5° EPEX UEMS

Caderno de formação, Apeoesp, Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, n.2 (Nov 1990).